

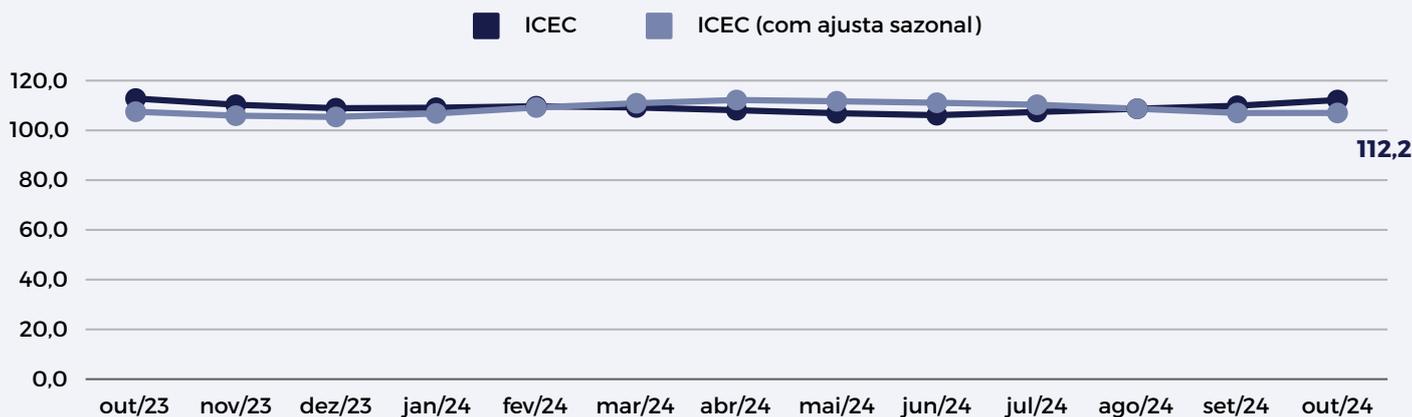


Edição Outubro 2024

VAREJISTAS REVELAM CONFIANÇA NOS RESULTADOS DE FIM DE ANO

O Índice de Confiança do Empresário do Comércio interrompe tendência de queda, com varejistas mais otimistas com os próximos meses.

Evolução da confiança do comércio



O Índice de Confiança do Empresário do Comércio (Icec) marcou 112,2 pontos em outubro, sem alteração em relação ao mês anterior e interrompendo o período de cinco quedas consecutivas, descontados os efeitos sazonais. Na comparação com igual mês do ano anterior, a tendência negativa perdurou (-0,5%), contudo foi a menor queda desde julho.

O maior destaque negativo mensal para os comerciantes foi a confiança em relação às condições atuais da economia, com recuo de 2,2% em relação ao mês anterior.

Índice	out/24	Varição mensal*	Varição anual
Condições atuais	86,1	-1,1%	-2,5%
Economia	69,8	-2,2%	-8,3%
Setor	83,9	-1,1%	-0,7%
Empresa	104,5	-0,5%	+0,3%
Expectativas	143,6	+0,5%	-1,1%
Economia	130,9	+0,2%	-3,7%
Setor	144,9	+0,9%	-0,0%
Empresa	155,1	+0,3%	+0,2%
Intenções de investimentos	107,0	+0,2%	+2,1%
Na contratação de funcionários	127,0	+1,1%	+4,1%
Na empresa	102,3	-0,0%	+3,1%
Em estoques	91,8	-0,7%	-1,4%
ICEC	112,2	-0,0%	-0,5%

* com ajuste sazonal

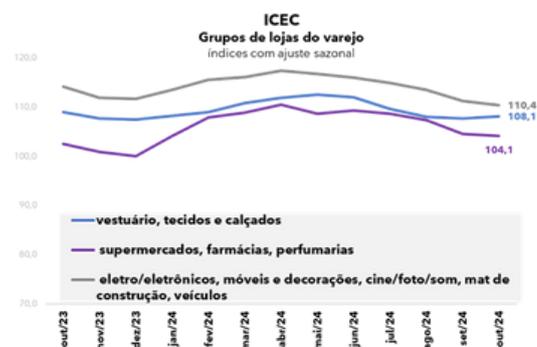
Com isso, o subindicador de condições atuais recuou pelo terceiro mês, -1,1%, continuando como o único a permanecer abaixo da zona de satisfação, com 86,1 pontos. A piora nas condições atuais do comércio (-1,1%) também é observada na Pesquisa Mensal de Comércio, que mostrou queda mensal de 0,8% do comércio ampliado em agosto, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Mesmo com o ambiente econômico mais desafiador, com maior pressão sobre a inflação e, conseqüentemente, sobre as taxas de juros, os comerciantes pretendem aumentar o investimento em suas empresas, com esse subindicador evoluindo 0,2%. A estratégia dos comerciantes este mês tem como foco a Contratação de Funcionários – Icec, com preparação para o emprego temporário do fim de ano. O item apresentou o maior crescimento do mês (+1,1%), sendo coerente com a percepção mais positiva dos consumidores em relação ao mercado de trabalho futuro, sendo o único indicador sem queda observado na Intenção de Consumo das Famílias (ICF) divulgada também pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC).

O subitem Expectativas – Icec reverteu a tendência dos últimos quatro meses e teve o maior crescimento de outubro, de 0,5%, o que mostra a confiança dos empresários nas vendas de fim de ano, com ênfase novamente na Expectativa para o Comércio – Icec, com a maior alta mensal neste quesito (+0,9%).

EMPRESÁRIOS DE BENS DURÁVEIS SÃO OS MAIS AFETADOS PELOS JUROS, MAS MOSTRAM O MAIOR AVANÇO NAS EXPECTATIVAS PARA O SETOR

A queda da confiança do empresário do comércio em outubro foi impulsionada pelas lojas do varejo de bens duráveis (-0,8%). Coerente por ser um momento de Selic com tendência de alta, já que esses produtos de valores mais altos estão mais vulneráveis aos juros. Contudo, importante salientar que mostraram um avanço de 1,2% nas expectativas para o setor, tendo maior confiança nos resultados do fim do ano.



A confiança do comércio de bens essenciais (supermercados, farmácias, lojas de cosméticos) também recuou, em -0,4%, revelando que esses comerciantes estão sendo afetados pela maior pressão inflacionária.

Já os empresários de roupas, tecidos e acessórios balancearam esses resultados negativos, tendo um aumento de 0,4% na confiança. Esse grupo teve um crescimento até mesmo no subindicador das condições atuais (+0,7%), principalmente pela melhor percepção em relação às suas próprias empresas.

Índice de condições atuais	out/24	Variação Mensal*	Variação Anual
Roupas, calçados, tecidos e acessórios	81,5	-1,0%	-7,9%
Supermercados, farmácias, lojas de cosméticos	88,2	-0,7%	-3,4%
Eletrônicos, eletrodomésticos, móveis e decoração, cine/foto/som, material de construção, veículos	84,3	-4,3%	+6,8%
Comércio	83,9	-1,1%	-0,7%

Em relação à percepção atual do comércio, a atividade de eletrônicos, eletrodomésticos, móveis e decoração, cine/foto/som, material de construção e veículos foi a que apresentou maior queda (-4,3%), porém ficou acima do nível de outubro de 2023 (+6,8%).

Índice de Expectativas	out/24	Variação Mensal*	Variação Anual
Roupas, calçados, tecidos e acessórios	152,2	+0,7%	-0,6%
Supermercados, farmácias, lojas de cosméticos	142,6	+0,4%	-0,7%
Eletrônicos, eletrodomésticos, móveis e decoração, cine/foto/som, material de construção, veículos	141,4	+1,2%	+0,2%
Comércio	144,9	+0,9%	-0,0%

Deve-se ressaltar que o segmento de bens duráveis apresentou o maior crescimento mensal (+1,2%) das expectativas para o comércio, revelando que, apesar das condições atuais mais desafiadoras, há uma grande confiança no fim do ano. Porém, os outros segmentos também aumentaram suas expectativas, sendo um momento favorável para todo o comércio.

Índice de Investimentos	out/24	Variação Mensal*	Variação Anual
Roupas, calçados, tecidos e acessórios	130,2	+0,6%	-2,0%
Supermercados, farmácias, lojas de cosméticos	128,0	+1,3%	+6,4%
Eletrônicos, eletrodomésticos, móveis e decoração, cine/foto/som, material de construção, veículos	124,4	+0,1%	+6,5%
Na contratação de funcionários	127,0	+1,1%	+4,1%

A Intenção de Contratação de Funcionários – Icec teve variação positiva em todos os segmentos, mostrando o início do período de empregos temporários. Apesar disso, o comércio de bens semiduráveis espera uma contratação menos favorável do que ano passado, com queda de 2,0% no indicador, em relação a outubro do ano passado.

Sobre a pesquisa:

O Índice de Confiança do Empresário do Comércio (Icec) é um indicador antecedente pesquisado mensalmente pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), com os tomadores de decisão das empresas do varejo. O objetivo é detectar as tendências das ações empresariais do setor, levando em conta as avaliações das condições correntes e expectativas para seis meses à frente. A amostra é composta por aproximadamente seis mil empresas situadas em todas as capitais do País, e os índices apresentam dispersões entre 0 e 200 pontos, sendo 100 pontos o nível base de satisfação.

O Icec é construído com base em nove questões: as três primeiras compõem o Índice de Condições Atuais do Empresário do Comércio (Icaec), que compara a situação econômica do País, do setor de atuação e da própria empresa em relação ao mesmo período do ano anterior; as três perguntas seguintes avaliam os mesmos aspectos, mas em relação ao futuro no curto prazo, e formam o Índice de Expectativas do Empresário do Comércio (IEEC). As últimas três perguntas compõem o Índice de Investimento do Empresário do Comércio (IIEC) e abordam questões mais específicas: (i) expectativa de contratação de funcionários para os próximos meses; (ii) nível de investimentos em relação ao mesmo período do ano anterior; e (iii) nível atual dos estoques diante da programação de vendas.

Ajuste sazonal: sujeitas ao comportamento sazonal do nível de atividade do comércio e da economia em geral, as séries dos componentes do Icec são dessazonalizadas para possibilitar a comparação mensal (mês sobre o mês imediatamente anterior). Em janeiro de 2023, as séries passaram a ser ajustadas por modelo X-13 ARIMA-SEATS, que considera como fatores sazonais o efeito calendário, os feriados de carnaval, Páscoa e Corpus Christi, além da identificação de outliers.